

Alerta!



N.º 48
MARÇO
ABRIL
DE 1953
ANO V



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Leirival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Escotismo e Religião, pelo Pe. João Ruffier	1	O Escotismo Mundial	19
Coração pequenino (canção)	4	Semana Escoteira	20
O Escotismo e a Comunidade	6	Antigos escoteiros	21
3.ª Conferência Interamericana de Escotismo	6	Noticiário	22
Campo Escola de Itatiaia	7	Os escoteiros e as campanhas em prol dos flagelados nordestinos	23
A Canção do Adeus (música)	9	Volta da ilha do Governador	23
A Canção do Adeus (letra)	10	Escoteiros de Sta. Terezinha	24
1.ª Conferência Nacional de Escotismo	11	2.ª Reunião Anual dos Assistentes Religiosos Católicos	24
A preparação pessoal do chefe	14	Literatura escoteira portuguesa	25
2.º River-Moot do D. Federal	14	Escoteiros "João Gaspar Guedes"	26
Os incompreendidos	16	Reuniões da Diretoria Nacional da U.E.B.	27
Dia de S. Jorge	17		
Chefe Salvador Fernandez	18		

Alerta!

Órgão da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Diretor responsável: DAVID M. DE BARROS

Gerente: EURÍPEDES DA ROSA

N.º 48

MARÇO-ABRIL DE 1953

ANO V

ESCOTISMO E RELIGIÃO

Palestra do Rev. Pe. JOÃO RUFFIER S. J.

Comissário Geral Religioso Católico da U.E.B.
na "1.ª Conferência Nacional de Escotismo".

Seja-me permitido iniciar nossa palestra, com a velha chapa do exemplo de Lacordaire, que convidado para um discurso com a antecedência de 8 dias, desculpou-se por não lhe terem dado tempo suficiente para preparar devidamente seu improviso.

O mesmo teria feito eu ontem, ao ser colhido de surpresa, não fosse recear no Escotismo poder merecer a pecha de pouca colaboração.

Substituindo oradores de mais anos de atividade, e sem falsas modestias, absurdas em nosso movimento, certamente, no caso, melhor preparados; de acordo com a comissão que me fez o convite, apresentarei um resumo de minhas preocupações de ofício desde vários anos; a religião, seus motivos e suas modalidades. Aproveitarei para isso apontamentos da mesma tese discutida hoje em sessão de estudos. Queiram perdoar-me quanto já tiveram conhecimento do assunto por sua participação ativa e útil em nossos trabalhos desta tarde. Com mais tempo talvez poderia ter preparado outro improviso.

Nascido da necessidade de formar rapazes de caráter, sacrificados e capazes de se tornarem realmente úteis a seus semelhantes; grande jôgo vivido no âmago das matas e da natureza bruta, e por isso, arrastando necessariamente à mais íntima convivência com Deus, o Escotismo não poderia subsistir de forma alguma sem o seu fator fundamental, a religião.

Por demais conhecida a afirmação de nosso Fundador: "Uma organização como a nossa falharia em sua finalidade não procurando para seus membros o conhecimento da religião".

Porque afirmação tão categórica em um grande jôgo?

Antes de mais nada, o Escotismo é escola de formação e esta sempre se desmorona ao afastar-se da religião.

Graças a Deus já podemos perceber os primeiros resultados bem positivos do tão louvável esforço por melhorar nossos padrões escoteiros, por apresentar um Escotismo de nível mais alto e melhor. Em outras palavras, por melhor preparar e completar a formação de nossos meninos, de nossos rapazes. Prova-o de sobejo o brilho deste certame.

Não nos deixemos porém cobrir apenas com as glórias de um bonito verniz para, Deus não o permita, um dia descobrirmos debaixo desta linda

capa tãda perfeitamente organizada e enfeitada, um cerne carcomido e prestes a desmoronar-se.

Ansiosos por desenvolver uma técnica aparentemente brilhante por saciar o menino e também o rapaz e o homem feito em suas aspirações de santa liberdade no campo e de heroísmo mais perto de Deus nas florestas e nas escaladas, fãcilmente podemos esquecer-nos de atribuir o verdadeiro valor no Escotismo ao que é essencial e ao que é meio, indispensãvel sim, mas meio para conseguir o essencial.

Essencial no Escotismo a Promessa e a Lei Escoteiras; tudo o mais, meio para habilitar o menino, desde lobinho até pioneiro, e mesmo chefe, a praticar o essencial no Escotismo.

Não resta dũvida, sem campo e sem técnica, desfalecerã o Escotismo. Não porã por lhe faltar a essãncia e sim por desprezarmos os meios prãprios de nosso mãtodo para preparar o jovem à prãtica da Lei e da Promessa. Sacrificar o essencial ao acidental, desvirtuar, postpor a Lei e a Promessa à técnica e ao campismo, é habituar o menino, o jovem, a não atribuir o verdadeiro valor a suas obrigações, a sua promessa, a sua lealdade, a sua honra.

Não nos esqueçamos que a honra de um menino é coisa tão sãria, quanto a honra de qualquer chefe, de qualquer dirigente. E o menino, como nãos mesmos, não empenhou sua honra em conseguir atar e desatar dezenas de nãos em poucos minutos; em tamborilar ou transcrever em concorrãncia de velocidade com estações telegrãficas o alfabeto Morse ou igualmente rodopiar as bandeirolas de semãforas. Tudo isto é excelente, é indispensãvel mesmo; e bem poucos mais rigoroso que o autor destas linhas nas provas técnicas e no exigir de seus escoteiros o "Savoir se débrouiller" no campo e na prãpria vida. Mas, tudo serã completamente perdido enquanto não visarmos atingir a ùnica meta

do Escotismo: Servir a Deus, à Pãtria e ao Prãximo.

A escolher entre o essencial e o acidental, sacrifique-se sempre o acidental, ou nossa obra estarã destinada ao fracasso. E servir a Deus como Ele quer, é essencial, é bãsico.

Escola de disciplina, escola de carãter, o grande jãgo escoteiro não subsistiria sem um chefe; chefe sem autoridade, uma utopia; autoridade humana que não dimane ultimamente da suprema autoridade de Deus, principalmente numa escola de vontade livre, onde nunca deve valer a lei do presĩdio ou do mais forte, um dos maiores absurdos.

De igual para igual, de homem para homem, mais deve pesar aos olhos de tãda creançã, e todo racional, o prãprio instinto de independãncia, a natural inclinação de comandar a tudo e a todos. O contrãrio não seria normal, seria consequãncia de algum complexo, de alguma enfermidade. Da psicologia do racional é obedecer exclusivamente a uma real autoridade, independente esta finalmente de qualquer autoridade superior. Autoridade esta que de sua natureza deve exigir para si o culto de seus subordinados, em outras palavras a prãtica da religião. Ou, nos estaremos enganando a nãos mesmos, estaremos jogando com esquemas vazios e superficiais, estaremos perdendo tempo e sacrifĩcios em vão.

Por natureza, incapaz de se rebaixar a servir no prãximo senão a imagem de seu senhor supremo, o escoteiro desmerecerã sua honra e sua lealdade no momento em que descuidar concientemente sua primeira promessa.

Em Mafeking como em Londres, B.P. não reuniu meninos para tornã-los ágeis e expeditos; mas, para, aproveitando das inclinações e dos gostos pueris e juvenis, formar-lhes o carãter, e tornã-los úteis à sociedade.

E bem antes de nãos, B.P. perce-

beu que sem religião e religião seriamente enraizada, não pode haver formação de caráter e não há nenhuma razão para vencermos nosso egoísmo, e nos tornarmos úteis aos outros, com sacrifício de nossas comodidades, senão por amor de alguém superior a nós, a quem e em quem todos estamos servindo.

Não neguemos na prática a mais categórica afirmação de nosso fundador: "O Escoteiro antes de mais nada é religioso. Repudio todo Escotismo que não tenha religião como base".

Desmerecerá portanto de seu cargo, o chefe, o pedagogo que deixar solapar-se na criança a base de toda educação, a prática conciente e viril da religião.

Estabelecido que todo escoteiro deve ter uma religião, surge espontânea a pergunta: mas, que religião?

Evidentemente, uma religião que satisfaça a seu conceito universal. Por definição toda religião tem por finalidade cultura a um Deus, único, infinito e pessoal. Seria para nós o maior dos absurdos prestarmos honras de adoração a nós mesmos, como parte de um "Deus Natureza". Prestar honras de infinito, de eterno, ao finito, ao essencialmente limitado.

Daqui, bem acertado andou Agustin Lemus ao afirmar: "Não ficam incluídos neste conceito, as pseudo-religiões, aquelas que nascem de interesses materialistas, aquelas para as quais basta unicamente praticar alguns bem e evitar o mal, aquelas que têm finalidades sectárias, políticas ou econômicas, aquelas para quem Deus poderia chamar-se igualmente o Escoteiro-Mestre, ou o Grande Arquiteto. Todos estes conceitos não cabem no Escotismo. Os ateus os indiferentes, os livres-pensadores não podem ser escoteiros". Até aqui Agustin Lemus.

Entre as religiões que adoram a um Deus verdadeiro e portanto infinito e pessoal, resta-nos saber qual a

religião a ser abraçada pelo escoteiro.

Negamos redondamente a afirmação infelizmente já tão comum: Qualquer religião, porquê tôdas são boas. Não.

Religião não é questão de sentimentalismo balofo e frívolo. Deus é verdade e não aceita o culto de quem quer mentir a suas próprias convicções: além de um contra-senso e uma loucura, seria uma deslealdade, uma desonra.

E se no sistema escoteiro nós respeitamos tôdas as religiões, contanto que sejam religiões, não as respeitamos porquê tôdas sejam igualmente boas, mas não acertadamente supondo ser o escoteiro leal em suas convicções. Respeitamos no Escotismo as convicções religiosas de cada escoteiro porque não podemos duvidar de sua lealdade em acreditar estar de posse da verdade e portanto estar obrigado a obedecer à sua consciência.

No momento de alguma dúvida ou o escoteiro depois de pedir luzes e forças ao céu para ter a coragem de abraçar a verdade procurada, com tôdas as suas consequências a estudaria com quem de direito ou deixaria igualmente de fazer jús à sua lealdade e a sua honra.

Saibamos portanto dar-nos conta das verdades que abraçamos e principalmente provemos que a sabemos praticar. A grande vergonha para um escoteiro, e maior ainda para um chefe ou um dirigente, colocar bases falsas ou vacilantes num edifício em que está em jôgo sua própria lealdade e sua mesma honra.

Sem dúvida haverá dificuldades e grandes para a prática de nossa primeira promessa. Não nos esqueçamos porém que empenhamos nela e em primeiro lugar, nossa honra e nossa lealdade; ou atiremo-las fóra ambas de uma vez por incapazes de ser escoteiros. Nêste caso, porém, guardemos primeiro cuidadosamente nosso lenço para não manchamos o nome de

nossos companheiros e da associação a que pertencemos; devolvamos em tempo nossos distintivos para não enlameá-los com nossas fraquezas; façamos desaparecer nossos distintivos de especialidades, pois de nada nos serviram quando apenas enfeitavam um bonéco inútil, vaidoso e futil. Tenhamos pelo menos a vergonha de cobrir com a capa imaculada do uniforme, a asquerosidade viva de nossa mentira.

Não, não nos deixemos vencer pelas dificuldades. Seria uma covardia. E covardia, é palavra banida do dicionário escoteiro. Convençamo-nos sempre mais de que o mundo espera de nós os homens ímpolutos, os homens serviçais, os homens desinteressados, os homens úteis, que estas virtudes só se podem basear duradouramente, na religião. Convençamo-nos que sem religião, poderemos fabricar uma linda caricatura, uma máscara de carnaval,

um verniz sem cerne, não porém, nunca, Escotismo. Tenhamos o prazer de saltar os obstáculos; aproemos sem medo nossa barca bem de frente para a crista das ondas, e só assim responderemos às esperanças de B.P.: "Desejo de vós uma grande obra: pela maneira de vos comportardes demonstrai aos chefes de vossa Igreja... que como escoteiros, não tendes dois senhores, só tendes um que é Deus e vossa Igreja. Vossos chefes são somente vossos irmãos mais velhos, que vos ensinam a melhor maneira de cumprirdes vossos deveres de bons católicos. Desejo lembrar-vos somente isto: obedeci à vossa Igreja.

Aproemos sem medo nossa barca bem de frente para a crista das ondas, porque Deus olha por nós, e só por este caminho, com alegria e com união de vistas, como até agora, temos encontrado na U.E.B., obteremos o sucesso.

Coração Pequenino

(Canção de Fôgo do Conselho, com a música de "A Casinha da Colina")

Qual casinha pequenina
Que no alto da colina
Fica dentro de um pomar,
Tenho dentro de meu peito
Um recanto onde ageito
Um coração a pulsar.

Entre as palmeiras bizarras
Cantam tôdas as cigarras
Sob o claro céu de anil...
No coração pequenino,
Se repete sempre um hino
Ao meu querido Brasil!

No jardim tem a roseira,
No pomar a laranjeira,
Ambas cobertas de flôr!
No meu peito está florido
No Brasil, que é meu querido,
Belo ninho só de amor...

Pelas noites de luar,
Quando quedo-me a sonhar,
Um devaneio gazil...
À minh'alma eu antepenho,
Mesmo dentro do meu sonho,
A grandeza c'o Brasil!

Este nome nunca esqueço
Nem mesmo quando adormeço,
Na alegria ou na aflição...
Basta-me êsse nome ouvir
Para o meu Brasil sentir
Palpitar no coração.

Pois embora pequenino
Meu coração de menino
É coração de escoteiro!
É por isso nêle cabe
De modo que ninguém sabe
O meu Brasil todo inteiro!

B. Cellini.



MINISTÉRIO DA FAZENDA

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1953

A quem possa interessar

Prezado Senhor,

É portador desta um escoteiro pertencente à tropa escoteira responsável pela área onde se encontra instalada a organização pela qual V. S. é responsável.

O movimento escoteiro compreendendo a importância que representa para a Nação o incremento da arrecadação do Imposto de Renda ofereceu seus serviços numa campanha de colocação de cartazes alusivos ao pagamento do referido imposto, nos locais de maior frequência pública em todo o país.

Aceitando essa colaboração espontânea dos escoteiros e por reconhecer o valor dessa contribuição é que fazemos esta apresentação oficial do portador da presente na certeza de que contaremos com o integral apoio de V. S. para o êxito dessa campanha.

Com os nossos agradecimentos antecipados pela atenção que V. S. possa dispensar a presente subscrevemo-nos

Cordialmente

Cesar Prieto

Diretor da Divisão do Imposto de Renda

O ESCOTISMO E A COMUNIDADE

Uma das finalidades do Movimento Escoteiro é a de servir a Comunidade, além do preparo que realiza das novas gerações. Cumprindo esta finalidade e por iniciativa do presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Dr. Victor C. Bouças, em tôdas as Regiões Escoteiras realizou-se a distribuição de Cartazes de Propaganda do Imposto sôbre a Renda, que foram afixados em Bancos, casas comerciais e industriais, etc., pelos escoteiros.

Pelo Diretor do Serviço do Imposto Sôbre a Renda, Dr. Cesar Prieto, foi entregue a cada escoteiro encarregado desta missão, uma carta para ser apresentada aos dirigentes dos Bancos e casas comerciais e industriais, que constitue um público reconhecimento do muito que o Escotismo pode e deve servir à Comunidade, de que publicamos, na página anterior, a reprodução, para que todos melhor a conheçam.

A distribuição destes cartazes de propaganda do Imposto Sôbre a Renda, atingiu sua finalidade, tendo os escoteiros se esforçado o melhor possível, para a realizarem em todos os pontos do Brasil, animados unicamente de sua vontade de contribuirem para a divulgação que merece êste serviço e prestarem seus serviços à Comunidade.

3.^a Conferência Interamericana de Escotismo

Ao Exmo. e Revmo. Monsenhor Alfredo Muller y San Martin, Bispo de Anea e Assessor Religioso do Conselho Interamericano de Escotismo, foi endereçada a seguinte Mensagem do Secretário de Sua Santidade o Papa:

Do Vaticano, 30 de Janeiro de 1953.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor.

Por informação de V. Exa. soube o Santo Papa que, dentro em pouco, se vai realizar na cidade de Havana, a III Conferência Interamericana de Escotismo.

O jovem "escoteiro", cheio de entusiasmo, aspira a trabalhar com o vigor de suas forças no grande problema de sua formação. Ele abre sua alma às sãs impressões de quanto o rodeia e vai buscar as pegadas de Deus para elevar seu espírito; avalia as faculdades naturais e prepara assim a ação da graça.

Êste período de formação tem um

término; acaba na época em que foi escotista e o jovem, já homem, deve defrontar-se com a vida. até agora ia aprendendo, porém, desde êste momento, tem de pôr em prática aqueles ensinamentos.

Os jovens dêsse continente, reunidos em fraternal companhia, vão estudar estas questões com empenho e decisão para saberem caminhar para a meta, realizando com nobreza de ânimo o programa escoteiro e assim poderem elevar e glorificar a Deus.

Sua Santidade, que tanto ama a juventude, não pode senão alentar aos membros dessa Assembléia para que seus trabalhos procurem para ela um grande êxito e copiosos frutos. Assim, o pede ao Senhor e com paternal afeto outorga a V. Exs. e a todos os Assistentes e à Assembléia a Bênção Apostólica.

Ao reiterar-lhe a segurança de minha mais distinguida consideração, fico de V. Exa. seguro servidor — (a)
J. B. Montini.

MOACYR M. REBELLO FILHO

Campo Escola de Itatiaia

Situado no Parque Nacional de Itatiaia, o Campo Escola Nacional de Itatiaia, apresenta a um chefe que deseja fazer Bom Escotismo, muitas oportunidades.

Com uma área aproximada de um hectare, o Campo Escola, está situado dentro da vegetação típica regional, de mata fechada, sendo no entanto de facilímo acesso, pois circundam-no duas estradas.

O Campo Escola, está sub-dividido em: 4 Sub Campos, clareiras abertas dentro da mata, para comportar uma patrulha em cada; 1 campo para "Fôgo de Conselho" e instruções ao ar livre; 1 campo para jogos (ou acampamento em caso de necessidade; e 1 Chalete, que se destina à guarda do material de Cursos, apresentando: uma sala modelo de sede, uma cozinha para atividades nacionais de Chefes, e um conjunto sanitário, constituído de 2 privadas e 2 chuveiros.

O Parque Nacional de Itatiaia, apresenta ótimas oportunidade para uma boa Vida de Campo, sendo inúmeras as excursões possíveis de serem realizadas, entre as quais, Marombas, Poranga, Lago Azul (piscinas naturais no rio Marombas) Veu da Noiva (cascata de beleza indescritível), Último Adeus, (rochedo situado acima de um abismo, de onde se decortina a última vista do Parque, e parte do vale do Paraíba). Para atividades escoteiras, as estradas do P.N.I., apresentam

inúmeros fatores, que possibilitam ótimos jogos diurnos e noturnos, havendo possibilidades de se utilizar com bastante realismo, a transmissão por semáforas, observação (vêr sem ser visto), passo escoteiro etc.; há uma piscina, em frente da sede do P.N.I., que permite treinos de natação, salvamento de afogados, jogos aquáticos etc. O próprio Parque, pelo seu Museu e ambiente, proporciona ótima instrução de zoologia, botânica e mineralogia.

Um Chefe que se preza em ser Chefe Escoteiro, não pode deixar de fazer um ou mais acampamentos em Itatiaia e aproveitar as oportunidades que apresentam o Campo Escola de Itatiaia e seus arredores. Para uma Tropa nova, ou com elementos que pouco tenham acampado, Itatiaia, é o local para um acampamento de férias, em virtude das facilidades que apresenta; para uma Tropa já madura, o que irá interessar, serão as novidades, as belezas locais, as excursões, enfim, tudo, pois um velho acampador, sabe aproveitar e apreciar, uma região que apresenta tanta riqueza natural.

Para se chegar a Itatiaia, é necessário tomar o trem ou ônibus até à cidade de Campo Belo ou Itatiaia, situada a duas estações de Rezende, e de lá, por meio de um caminhão do P.N.I., até ao Campo Escola; apesar de se encontrar relativamente distan-

te do Rio ou de S. Paulo, apresenta a facilidade de não serem necessárias longas caminhadas com o material pesado de campo.

O abastecimento de gêneros, é feita pela cooperativa dos operários locais, e o de gêneros frescos (pão, leite, carne, verduras, etc.), por meio de um encarregado especial, que faz êste serviço todos os dias.

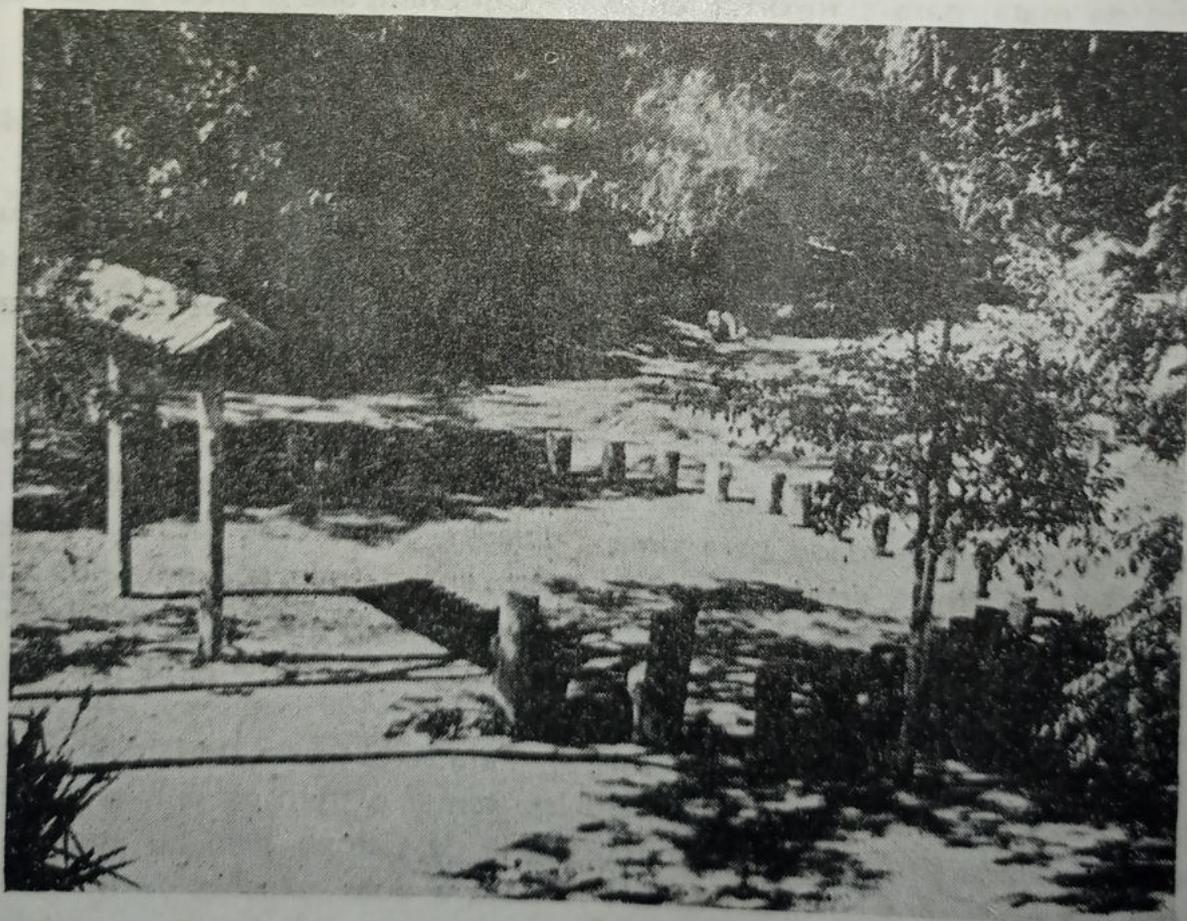
Se deseja acampar no Campo Escola de Itatiaia, escreva para a U. E. B. solicitando informações detalhadas e a permissão, com pelo menos dois mên-

ses de antecedência, a fim de que se possa reservar o Campo, e tomar diversas outras providências que devem ser executadas.

Jacques François Decot

Diretor do Campo Escola de Itatiaia

NOTA — Como novo diretor do Campo Escola de Itatiaia, toda a correspondência referente ao mesmo deve ser endereçada ao Ch. Jacques François Decot — Caixa Postal, 1734 — Rio de Janeiro.



CAMPO ESCOLA DE ITATIAIA

O local para o "Fôgo de Conselho" e jogos ao ar livre.

A CANÇÃO DO ADEUS

Melodia popular escocês

mf
Should auld acquaintance be forgot And never brought to
Faut-il nous quitter sans espoir, Sans espoir de re-

mind? Should auld acquaintance be forgot And days of auld lang
-tour? Faut-il nous quit-ter sans espoir De nous re-voir un

f REFRAIN

syne? For auld lang syne, my dear, For
jour? Ce n'est qu'un ad fe-voir mes frè-res Ce

ff

auld lang syne? We'll take a cup o'
n'est qu'un au re-voir Oui- nous- nous re-er-
Un jour

kind-ness yet For auld lang syne!
rons, mes frères Ce n'est qu'un ad re-voir

A Canção do Adeus

Em torno à luz e ao bom calor
Dó fogo a crepitar
Com a alma cheia dessa dôr
Nos vamos separar

Esrtibilho

Mas não digais adeus assim
Não há separação
Porque uniu amor sem fim
O nosso coração.

Unamos pois as nossas mãos
Em torno ao fogo em flôr
Formando assim, leais irmãos,
Um grande anel de amor.

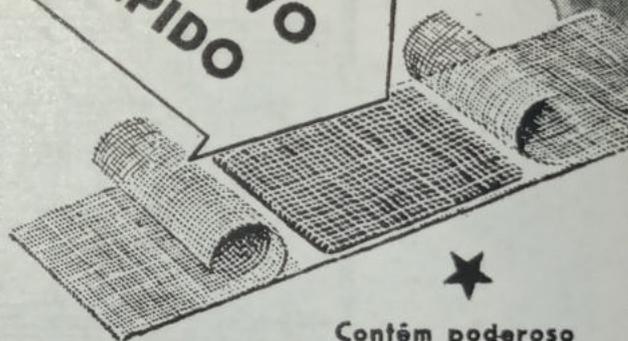
O fogo está a se extinguir
Porém, um dia, irmãos,
Vireis, ainda, para unir
De novo as nossas mãos.

E nada então nos faz lembrar
As dôres deste Adeus
Mas tudo em nós ha de cantar
De gratidão a Deus



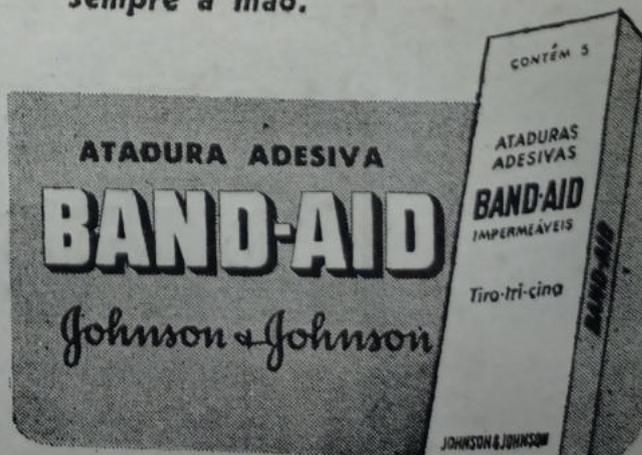
Evite infecção

COM ÊSTE
CURATIVO
RÁPIDO



★
Contêm poderoso
antisséptico

Uma simples contusão na testa,
um corte, uma espinha, podem
provocar uma grave infecção.
Proteja-se com a Atadura Ade-
siva Band-Aid, o curativo pronto
para aplicar. Tenha Band-Aid
sempre à mão.



1.^a Conferência Nacional de Escotismo



O magnífico êxito alcançado pela "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", realizada em São Paulo, de 22 a 25 de janeiro findo, pela União dos Escoteiros do Brasil e sua Região Escoteira de São Paulo, sempre marcará uma grande conquista do Escotismo Nacional e servirá de estímulo para novos empreendimentos.

Sôbre esta importante reunião, que teve a presença de quase tôdas as Regiões Escoteiras do Brasil, altas autoridades, chefes e dirigentes de maior valor, vamos publicar outras notas que, por falta de espaço, não o pudemos fazer em nosso número anterior.

AS PALAVRAS DO CARDEAL DE SÃO PAULO

Na missa, rezada pelo ilustre Cardeal de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na cripta da Catedral, como início da "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", Sua Eminência proferiu as seguintes palavras:

"Caríssimos dirigentes e escoteiros. Esta Catedral é o bérço do Brasil. Aqui repousam as cinzas de eminentes homens: Tibiriçá, Feijó e outros que souberam graniticamente alicerçar a nossa nacionalidade. Aqui dormitam os despojos dos grandes Bispos de S. Paulo, desde o primeiro até ao pranteado D. José Gaspar. Aqui se ouviram os primeiros acordes do Te-Deum cantado pelo povo logo depois de proclamada a nossa Independência. Daqui partiram os bandeirantes audazes, semeadores não só da grandeza de S. Paulo, mas de todo o Brasil. Conser-vamos ainda piedosamente o crucifixo histórico no qual os bandeirantes de-

positavam o seu ósculo de despedida antes de se embrenharem pelas matas.

S. Paulo sente-se feliz em poder hoje receber escoteiros de tôda parte do Brasil e lhes oferecer não só a sua hospitalidade, mas também seu coração.

Todos os atos do Brasil desde o seu descobrimento, começaram e começam pela Santa Missa. Vejo portanto que a vossa Conferência terá todo êxito porque soubestes iniciá-la de um modo tão piedoso.

Caríssimos escoteiros. Deposito grandes esperanças na formação escoteira, porque pela vossa Promessa e Lei estareis forjando homens de caráter, leais cumpridores dos seus deveres e destes homens nascerão as boas famílias. Nesta se encontra o fundamento da sociedade. Agradecemos a Deus a honestidade de nossas famílias e não nos acovardemos de defender a melhor tradição nossa que é a família monogâmica, única e una, família que nos dá a maior fôrça.

Todos vós caríssimos escoteiros sois meus convidados para as próximas comemorações do 4.^o Centenário de S. Paulo. Espero que os escoteiros deem a nota mais brilhante destas comemorações.

Que Deus vos abençoe".

AS PALAVRAS DO PRESIDENTE DA REGIÃO DE SÃO PAULO

Na sessão inaugural da "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", o presidente da Região Escoteira de São Paulo e um dos baluartes desta importante assembléia, Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, saudando os conferencistas pronunciou as seguintes palavras:

"Tenho a grata satisfação de saudar cordialmente esta pleiade de jovens entusiastas e dedicados, líderes do Escotismo em todo o Brasil.

Minha satisfação é ainda maior porque eu tenho a honra de vos saudar em nome dos Escoteiros de São Paulo, cuja presidência regional, oferece esta oportunidade impar de me dirigir

aos Escoteiros de todo o Brasil — por vós aqui representados — podendo afirmar com segurança e convicção que São Paulo os recebe de braços abertos!

O Movimento Escoteiro Nacional assinala com a realização desta Conferência um momento decisivo na trajetória de sua brilhante trajetória.

Convocados para estudar os problemas básicos da difusão e orientação do Escotismo, hoje unificado em todo o território nacional, os Chefes e responsáveis pelo Movimento, não mediram esforços nem sacrifícios, e, sendo eles — como todos nós sabemos — homens de trabalho, sobrearregados com inúmeras outras ocupações, não tiveram dúvidas em abandonar todos os seus afazeres, enfrentando as conhecidas dificuldades de viagens longas, dispendiosas e inconfortáveis, para atender imediatamente ao toque de reunir. O espetáculo empolgante desta reunião em massa dos dirigentes de todo o Brasil, constitui a demonstração irrefutável da vitalidade do Escotismo no País, e garante o êxito dos nossos trabalhos.

Várias dezenas de teses recebidas, obras de valôr e atualidade, completas monografias sôbre cada um dos assuntos previstos, oferecem material precioso para os estudos e deliberações da Conferência.

No decorrer dos trabalhos, jamais perderemos de vista a realidade do panorama nacional e a grande realidade da mocidade brasileira, diante dos objetivos desta eficiente escola de cidadania em contáto com a natureza, instituída por Baden Powell. E por isso mesmo jámais poderemos esquecer que o Escotismo existe para formar bons escoteiros, o que vale dizer homens íntegros, cidadãos completos. O verdadeiro Chefe de escotismo é o grande guia da mocidade. Sua vontade se confunde com a vontade de servir a Pátria assegurando-lhe perfeita preparação moral e cívica da juventude.

O Movimento Escoteiro visa em

todo o mundo a educação moral e o aperfeiçoamento do caráter, num ambiente sadio de trabalho em equipe. Este aspéto de adestramento coletivo, constitui a grande superioridade de método pedagógico preconizado pelo genial idealizador do Sistema de Patrulhas, que assegura ao escoteiro o senso de responsabilidade e autodisciplina como fonte de autoridade e liderança.

E' exatamente para um trabalho de equipe que nos reunimos hoje em São Paulo, com o espírito de uma grande patrulha escoteira, tendo por objetivo a consolidação e o progresso do Escotismo no Brasil, e atendendo à necessidade de se traçar programas de ação práticos e eficientes em todo o País.

Não nos reunimos apenas para enumerar as conclusões dos trabalhos. A 1.ª Conferência Nacional de Escotismo abrange um programa bem mais amplo visando além das normas de ação que certamente serão traçadas com toda a segurança, promover, por intermédio dos dirigentes ora reunidos, um ambiente da mais perfeita solidariedade escoteira no Brasil.

Faço pois um apêlo a todos que me ouvém, e conto certamente com a colaboração leal de todos vós, para podermos atingir plenamente os objetivos de nossa reunião, assegurando um espírito duradouro de perfeita compreensão e amizade entre os escoteiros de todo o Brasil!"

AS PALAVRAS DO PRESIDENTE DA U. E. B.

Saudando o Governador de São Paulo, Dr. Lucas Nogueira Garcez, que presidiu a sessão de encerramento da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo, o Presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Dr. Victor C. Bouças, que a dirigiu com tanto espírito escoteiro e como um veterano chefe, pronunciou as seguintes palavras:

"Coube a mim a honra de dirigir-vos estas palavras no momento mais

solene da Primeira Conferência Nacional de Escotismo.

A data de hoje que assinala mais um aniversário da fundação de São Paulo, tão significativa para os brasileiros, e muito particularmente para os paulistas, construtores dinâmicos da cidade que hoje se projeta como um dos mais importantes centros de todo o mundo, será agora, ainda mais significativa para o Movimento Escoteiro Brasileiro, pois marcará também, o êxito sem par atingido pela Primeira Conferência Nacional de Escotismo.

Sr. Governador — a vossa presença neste momento significa para nós uma prestação de contas — e estamos felizes de podermos participar-vos que encerramos os nossos trabalhos com o mais completo êxito.

A São Paulo vieram escoteiros de todo o Brasil para juntos, organizarem um plano a ser posto em execução. Com êsse objetivo, e compreendendo a responsabilidade da Primeira Conferência Nacional de Escotismo, é que os escoteiros aqui presentes, vindos dos mais longínquos recantos do país, não mediram esforços e venceram tôdas as dificuldades para dar o seu apôio integral à União dos Escoteiros do Brasil, órgão máximo do Movimento Escoteiro em nosso país.

Sôbre os temas desta Primeira Conferência Nacional de Escotismo: **COMO DIFUNDIR O ESCOTISMO NO BRASIL,**

UNIDADE E DISCIPLINA,

A ORGANIZAÇÃO DO ESCOTISMO NO BRASIL, recebemos muitas dezenas de teses que foram apreciadas pelas várias comissões de estudos dentro de um ambiente da maior cordialidade, resultando disso as mais úteis "conclusões" para o Escotismo Nacional.

Cabe-me salientar aqui o valiosíssimo apôio que vimos recebendo da Igreja Católica, não só na organização de muitas Tropas Escoteiras em todo o território nacional, mas também trazendo a esta Conferência por intermédio de seus esclarecidos represen-

tantes, as luzes indispensáveis para o preparo moral de nossa juventude.

O ambiente democrático em que vive presentemente o nosso país é que permite o desenvolvimento do Escotismo entre nós e por isso queremos agradecer aos homens que dirigem os destinos do Brasil, aqui representados por V. Excia., a existência desse clima saudavel de liberdade. Para que as gerações futuras, possam repetir estas mesmas palavras, é que nós, escoteiros, nos reunimos de corpo e alma para dar ao Movimento — tudo — o que êle necessita para a formação básica dos meninos — **HOMENS DE AMANHÃ.**

Sr. Governador — V. Excia., **LEADER** do mais importante Estado da Federação — é o exemplo vivo do homem que desejamos criar. O vosso interesse pela formação moral de nossa juventude mais uma prova de vossa preocupação pelo futuro do nosso país. São **LEADERS** dessa envergadura de que precisa a nação. Nós escoteiros nos orgulhamos pela parte que nos cabe nesse setor de preparo de homens.

A fôrça de uma nação não se mede pelo número de canhões, tanques, navios ou aviões de que dispo-nha, mas sim pelo seu poder econômico. Para que haja o poder econômico com o qual seja possível manter as fôrças armadas, é necessário a **COORDENAÇÃO GERAL** de tôdas as atividades.

Como Governador, V. Excia., quando voltar ao vosso lar esta noite, tereis comparecido a muitas reuniões compreendendo as mais variadas atividades. — Isso é a **COORDENAÇÃO** a que nos referimos, e V. Excia., a pratica como um exemplo a ser seguido por outros dirigentes.

Meus companheiros, chegou o momento mais ansiosamente esperado de tôda a nossa conferência — a palavra do Exmo. Sr. Governador do Estado de S. Paulo, Prof. Lucas Nogueira Garcez".

A preparação pessoal do Chefe

Chefe **Edgard Voirol.**



“Não se pode dar senão aquilo que se possui”.

O chefe que esquecer este princípio quando começar a sua missão e que não o repetir seguidamente durante o correr de sua atividade escoteira não num ambiente de mediocridade.

O chefe é a fonte onde se alimentam as energias, a chama onde se acendem os fochos da consciência.

A direção de uma Tropa de Escoteiros exige pois uma tríplice formação: técnica, intelectual, moral-religiosa.

O chefe não perderá nenhuma oportunidade de instruir-se. Seu espírito curioso deverá interessar-se, sem dispersão inútil, pelas múltiplas manifestações do saber humano.

As leituras alargarão seus conhecimentos. As conferências fecundarão seu espírito.

Sua cultura cada vez mais extensa, sem pedantismo, aumentará sua engenhosidade, disfarçará sua autoridade e duplicará seu prestígio.

O título de chefe impõe outras exigências. Pressupõe, além daquelas qualidades necessárias, uma preparação, moral, a prática, sorridente, da Lei Escoteira, o dever para com Deus e o próximo, o exercício das virtudes levadas a um grau que atingirá ao heroísmo, quase à santidade!

Se há tantos escoteiros que obedecem a uma lei mutilada, reduzida a alguns artigos “faceis”, sendo os outros, os “difíceis”, os que exigem vigilância interior e coragem oculta, apenas recitados de cór, mas não cumpridos, a culpa cabe de fato ao chefe cuja preparação é incompleta. Sua

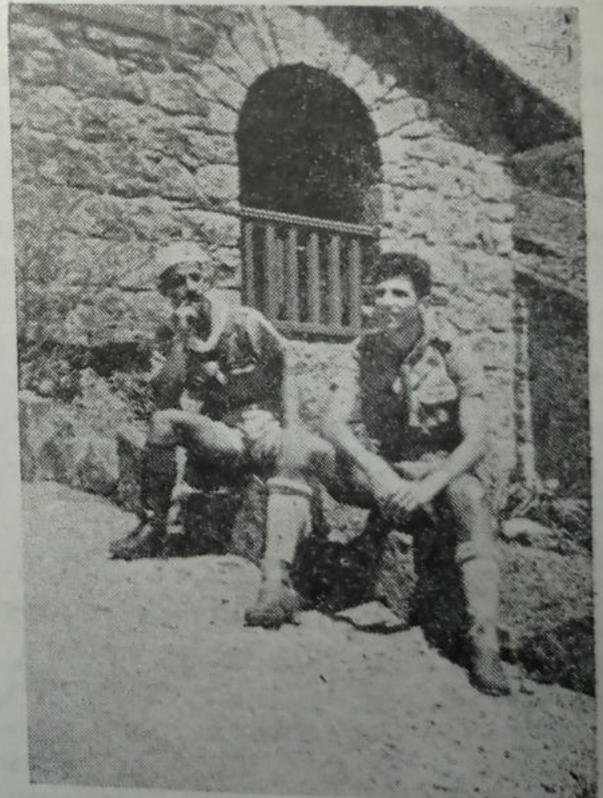
compreensão da Lei Escoteira é material, é exterior. Trabalha para fóra, para dar na vista.

Falta muitas vezes aos escoteiros um grande exemplo, uma irradiação que nasce da vida silenciosa e pura da alma, que vem do domínio vigoroso dos sentidos, que emana do coração, da familiaridade com Deus.

Quando um chefe encara a preparação sob esse aspecto, sua ação vai até às raízes da alma dos seus escoteiros, sua conversação tem, espontaneamente, ressonâncias emocionantes de grandeza, e seu olhar desperta no coração virtudes adormecidas.



2.º Rover-Moot do Distrito Federal



Perdura o bom êxito alcançado pelo 2.º Rover-Moot da Região Escoteira do Distrito Federal, realizado na Serra dos Orgãos (Teresópolis), conforme noticiamos, sendo a fotografia acima de dois de seus participantes, junto a uma casa do Parque Nacional da Serra dos Orgãos.

De volta do acampamento...



*Dois símbolos
que inspiram
confiança!*



Os incompreendidos

Este título que, para muitos, poderia parecer como o nome de uma novela, é, ainda que raro pareça, o mais aplicável aos escoteiros de quase todo o mundo, e, em especial aos da América Latina, pois ainda em nações onde a Instituição Escoteira conta com milhares de associados e onde a cultura alcança um alto nível, os escoteiros sofrem enganos e moléstias, ocasionadas em sua maioria, pela incompreensão ou pela inveja.

Entre nós, o panorama não se diferencia muito. Uns crêem que não servimos senão para marchar em desfiles, ou passeios e criticam se não observam, uma precisão militar de movimentos, superiores aos de uma escola militar; outros, perguntam-nos com malícia, porque motivo vamos muitas vezes de trem e de automóvel, quando devíamos equiparar nossa fôrça para andar à de um cavalo de corrida; ainda outros, consideram a nossa Instituição como um clube excursionista cuja única finalidade é a de viver, constantemente, em alegres comedorias no campo, enfim, se continuássemos talvez nunca acabássemos.

Depois, vêem os mais perigosos, os que quizeram ser e não puderam ou, mais claro, os que atacam porque não são capazes de realizar aquilo que, sem embargo, tratam de destruir. Um grande Chefe dos Escoteiros Espanhóis, "Lobo Gris", definiu os elementos de obstrução com que tropeçam as instituições desta espécie, em nove pontos, dos quais destacamos os seguintes muito aplicáveis ao nosso meio.

1.º — Os que acreditam que a Instituição Escoteira deveria ser uma entidade desportiva e os que querem revesti-la de uma matiz acadêmico.

2.º — Os que, depois de permanecerem na Instituição Escoteira por uns meses, já afastados, querem combatê-

la porque outros realizarem o que eles não conseguiram.

3.º — Os que sem se terem acercado de nós em qualquer momento, combatem-nos movidos pelas referências ou impressões pessoais colhidas sempre em ambientes estranhos ao Escotismo.

4.º — Os fracassados que, sem saber o que é o Escotismo, pretenderam dirigi-lo e só conseguiram estropeá-lo.

5.º — Os que generalizam motivos puramente pessoais e os que atribuem consideração a leis gerais e permanentes.

6.º — Os que, por diversos motivos, julgam obra meritória destruir o que não souberam criar.

Eis aqui, explicado de forma eloquente, vários dos fatores mais importantes que dificultam o rápido desenvolvimento dos postulados que sustentamos, a cujas dificuldades temos de acrescentar, triste é dizê-lo, a apatia tropical, atavismo que, ainda que pareça incrível, encontra-se muito difundida em nossa juventude, na qual lança raízes com muita facilidade.

Já que nossos leitores sabem o que somos e o Ideal que professamos, facilmente podem deduzir sobre o que é um rapaz Escoteiro e o que não o é.

Lobo Negro.

Revista "Vida Scout" de Guatemala.



... e não se esqueça de colocar
no seu bernal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

DIA DE SÃO JORGE

1953

Meu caro Irmão Escoteiro.

Como você sabe só recentemente voltei de uma viagem de cinco meses pela Ásia e pelo Pacífico. Particularmente na Ásia o Escotismo reúne rapazes de muitas e diferentes religiões mas, têm tido o grande sucesso de reuni-los na Fraternidade Escoteira.

Tem sido nosso costume, no Beureau Escoteiro Internacional, por muitos anos, enviar felicitações a tôdas as Entidades Escoteiras, membros da Conferência Internacional Escoteira no Dia de São Jorge. Temos para isto uma razão definida. No "Escotismo para Rapazes", o nosso fundador escreveu: "O Dia 23 de abril é o Dia de São Jorge, e neste dia todos os bons escoteiros devem fixar seu pensamento sobre a Lei e a Promessa escoteira. Lembre-se disto no seu próximo 23 de abril e envie felicitações aos seus Irmãos Escoteiros de todo o mundo". (Página 232 da edição da Fraternidade Mundial).

B.-P. também escreveu sobre o Rei Arthur e os Cavalheiros da Távola Redonda o seguinte, quando quiz introduzir no Escotismo o espírito da cavalaria: "Eles tinham como Santo Patrão — S. Jorge, porque é o único santo que era um cavaleiro. Ele é o Santo protetor da Cavalaria e o Patrão da Inglaterra. Ele é também o Patrão de todos os escoteiros". (Páginas 230 e 231).

Estas foram as razões para este nosso costume e ambas, a razão e o costume, têm sido apreciadas pelos nossos irmãos escoteiros de todo o

mundo, aqueles que não têm nada a ver com a Cavalaria da Inglaterra ou com o Calendário cristão.

Talvez tivesse sido melhor, não se querendo ofender ninguém nas suas suscetibilidades nacionais ou religiosas, escolher outro dia para enviar felicitações especiais e para lembrar aos escoteiros a sua Promessa e Lei, no lugar ou em edição ao Dia de S. Jorge. Este assunto não me compete decidir, nem desejo pessoalmente deixar de usar o privilégio de enviar no Dia de S. Jorge felicitações aos meus irmãos escoteiros. A verdade é que talvez seja um dado esclarecedor o fato de eu receber, neste dia, tantas mensagens de escoteiros que não são cristãos quantos dos que o são. Isto parece mostrar uma visão elevada e um desejo de se beneficiarem com o exemplo e a praxe, sem levarem em conta o país, a classe ou o credo a que eles pertencem.

É não é justamente esta a maneira escoteira que se segue em outros assuntos e que nos habilita a resolver dificuldades e diferenças que inevitavelmente tropeçamos de quando em quando no mundo escoteiro?

Nossas irmãs Bandeirantes celebram em 22 de fevereiro o "Dia do Pensamento", por ser o aniversário do nascimento de nosso fundador e sua esposa, a Chefe Bandeirante do Mundo. Neste dia elas não só pensam nas suas irmãs Bandeirantes que estão em tôdas as partes da terra mas põem seu pensamento em ação fazendo contribuições que são usadas para manter o Bandeirantismo nas regiões do mundo onde é desejável incrementar o seu desenvolvimento.

Em alguns países os escoteiros conhecem o Dia 22 de fevereiro como o "Dia do Fundador". Este ano fui convidado a me associar nas comemorações do "Dia do Fundador", no Ceilão, como membro da Conferência Internacional Escoteira.

Confesso que isto me fez pensar se não seria uma boa maneira de nós seguirmos o exemplo das nossas irmãs Bandeirantes e celebrarmos o "Dia do

Fundador", com o pensamento e a ação.

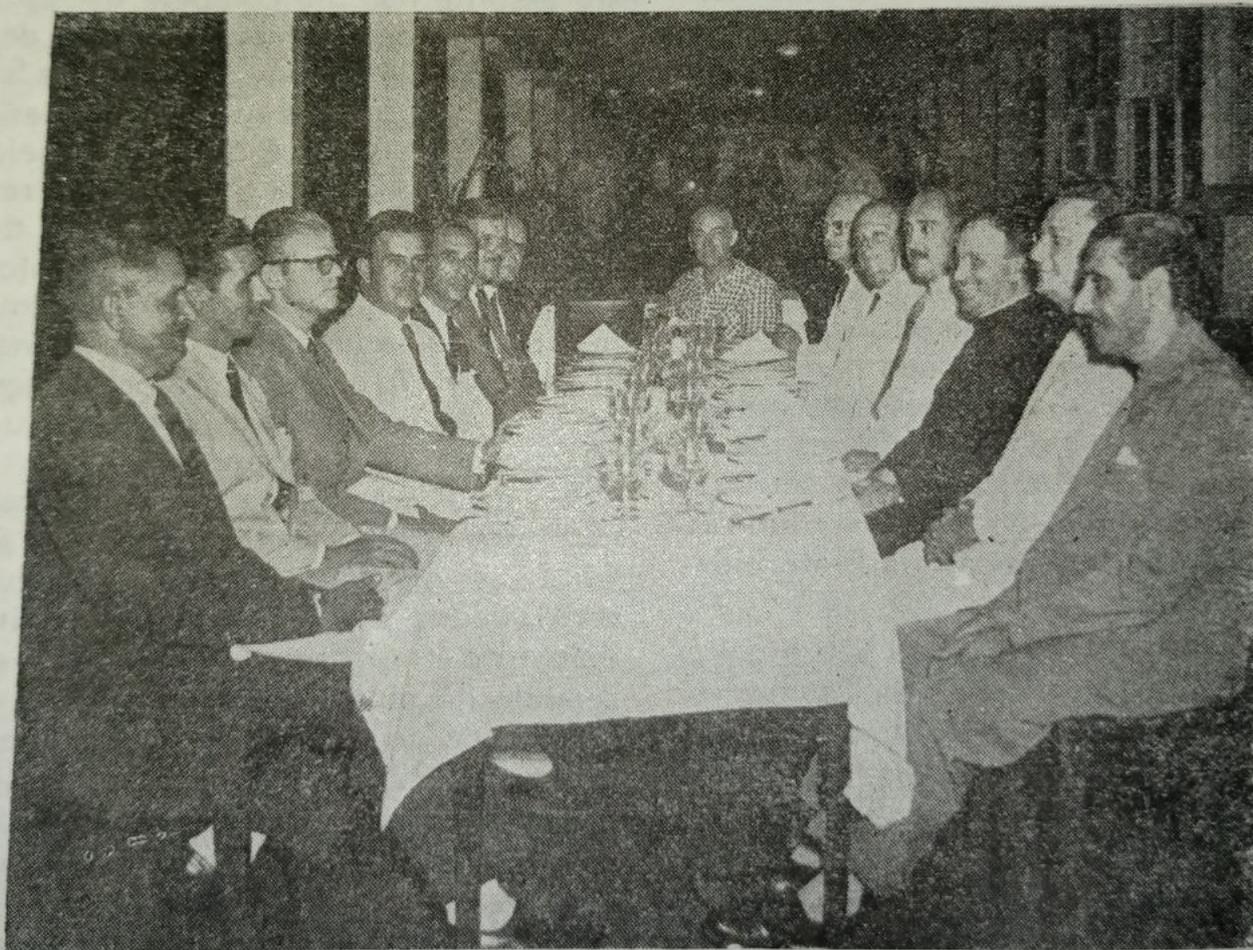
Esta idéia eu a envio para você neste Dia de São Jorge sugerindo também que leia de novo aquilo que nosso fundador, B.-P., escreveu no Fôgo de Conselho n.º 20 — Cavalaria para os outros — no Escotismo para Rapazes.

J. S. Wilson

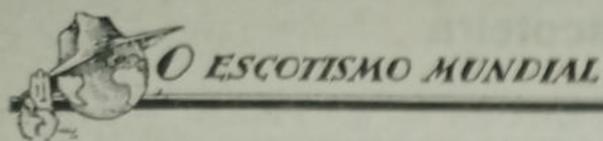
Diretor do Bureau Internacional Escoteiro



Chefe Salvador Fernandez



A visita do Chefe Salvador Fernandez, Comissário Viajante do "Boy Scouts Internacional Bureau", ao Brasil, para dirigir dois Cursos de Chefes da Insignia de Madeira, trouxe a todos a grande satisfação de rever este destacado dirigente escoteiro. A União dos Escoteiros do Brasil prestou-lhe as devidas homenagens, sendo a fotografia do jantar no Yacht Club do Rio de Janeiro, oferecido por seu presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças. O Chefe Salvador Fernandez realizou diversas palestras, tendo visitado S. Exa. o Presidente da República.



SENTENÇA CONTRA OS CHEFES ESCOTEIROS — Oito antigos dirigentes do Movimento de meninos escoteiros da Tchecoslováquia (Junak) foram declarados réus e condenados a longos períodos de encarceramento, por organizarem citenta encruzilhadas ilegais de fronteiras para enviar informações aos "agentes da contra-inteligência" na Alemanha Ocidental e por "tentar formar uma quinta coluna na Tchecoslováquia".

Durante o processo, segundo a Rádio de Praga, em 17 de outubro findo, apareceram claros indícios de que os testemunhos dos acusados raras vezes se ouviram nos tribunais comunistas, sem que tivessem sido ensaiados previamente. O juiz que se presidia o Tribunal duas vezes indicou para o suposto chefe do grupo, sr. Paveu Krivsky, o que teria de dizer em seguida.

O sr. Krivsky foi condenado à prisão perpétua. Os outros sete homens receberam sentenças de encarceramento que variavam entre 8 e 25 anos. Todos perderam os seus direitos civis. ("O Globo", 26-1-53).

x x x

ESCOTEIROS POLONESES "DESMERICANISADOS" — No jornal da União da Juventude, apareceu recentemente uma carta de um oficial médico de Makow Podhalenski, à doutora Eva Heczko, na qual se queixava dos métodos dos "ativistas", da União da Juventude Polonesa.

Seu sobrinho, um menino de doze anos, escreveu a doutora Heczke, tinha voltado, na véspera da escola chorando e sangrando na testa. Sua classe tinha sido levada a uma exposição e, de repente, apareceram dois jovens,

membros da União da Juventude Polonesa. Levaram seu sobrinho e outro menino ao quartel-general da União, onde pela força lhes cortaram o cabelo. Os protestos dos meninos foram recebidos com risadas. Foi-lhes dito que cortavam o cabelo à maneira "americana" e por isso eram castigados assim.

"Eu fui imediatamente ao quartel-general, da União da Juventude para protestar contra a vergonhosa conduta de seus "ativistas", continuou a doutora Heczke: "Não havia ninguém no escritório, um quarto muito sujo e sem varrer. Entre montes de papel em desordem pelo chão estava o cabelo do meu sobrinho, e do outro menino, que pouco antes tinham sido "desamericanizados".

O diretor em sua resposta a esta carta admitia que a "luta contra a podridão americana não produziria o efeito desejado cortando o cabelo dos meninos da escola à força", mas acrescentou: Um ódio profundo, dos imperialistas americanos — os maiores criminosos do mundo — deve caracterizar a todos e a cada um dos cidadãos da Polônia do Povo... devia ser feita uma guerra implacável e sem escrúpulos contra todos os que propagavam as estúpidas e desmoralizadoras modas americanas". (B.N.S. ("Diário da Noite", 7-4-53).

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Semana Escoteira



A realização da "Semana Escoteira", em abril, incluindo o "Dia do Escoteiro" — 23 de abril, — já é uma velha praxe que cada ano aumenta de valor e destaque. Em 1953 tôdas as Regiões Escoteiras realizaram sua Semana Escoteira, de cujos programas vamos publicar os seguintes:

REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL

DIA 19 — DOMINGO — 8 horas — Páscoa dos Escoteiros na Igreja do Carmo. 10 horas — Desfile Escoteiro da Praça Marechal Ançora ao Campo de Sant'Ana. 11 horas — Entrega das condecorações às pessoas agraciadas com a "Cruz de S. Jorge", Membros do Grande Conselho do Distrito Federal, no Campo de Sant'Ana. 16 horas — Inauguração da Exposição Escoteira na sede da Região, à Praça Marechal Ançora.

DIA 20 — 2.^a FEIRA — DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO — 20,30 horas — Jantar de confraternização.

DIA 21 — 3.^a FEIRA — 14 horas — Homenagem a Tiradentes junto à sua estátua. 15 horas — Início do Grande Jôgo da Cidade.

DIA 22 — 4.^a FEIRA — DIA DA IMPRENSA FALADA E ESCRITA — Entrega de Mensagens de Agradecimento da Diretoria Regional à Imprensa Falada e Escrita do D. F., pelos escoteiros cariocas.

DIA 23 — 5.^a FEIRA — DIA DO ESCOTEIRO — 10 horas — Homenagem junto a estátua do Escoteiro, na Praia do Flamengo. 16 horas — Visita de agradecimento à Câmara e Prefeito do D. F., pela Diretoria Regional, Chefes e Escoteiros — Comemorações nas sedes das Associações Escoteiras.

DIA 24 — 6.^a FEIRA — DIA DO ANTIGO ESCOTEIRO — Comemorações a cargo das Associações.

DIA 25 — SÁBADO — DIA DA BÔA AÇÃO — Programa à cargo das Associações.

DIA 26 — DOMINGO — FESTIVOS NAS ASSOCIAÇÕES — 20 horas — Encerramento da Exposição Escoteira.

REGIÃO DO ESTADO DO RIO

19 a 21 — Grande excursão e Aju-ri Escoteiro Estadual na cidade de Macaé.

22 — Descanso individual e meditação sôbre a LEI ESCOTEIRA.

23 — Comemoração do "Dia do Escoteiro", nas sedes das Tropas Escoteiras.

24 — Comparecimento às Igrejas (ação individual), com orações em sufrágio das almas dos chefes e escoteiros falecidos.

25 — Jantar de Confraternização dos chefes e dirigentes escoteiros.

26 — Encerramento da "Semana Escoteira" com: a) Missa de São Jorge e Páscoa dos Escoteiros, na Matriz de São Domingos. b) "Hora de Arte" pelos escoteiros.

REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Serão celebradas diversas festividades e entre estas, comemorações de caráter cívico e social, atividades de campo como bivaques, acantonamentos e acampamentos, além de intercâmbio escoteiro em todo o Estado.

Será realizada uma olimpíada escoteira, no dia 26 de abril, na qual tomarão parte tôdas as tropas de Pôrto Alegre e possivelmente algumas da circunvizinhança.

Esta pequena olimpíada esportiva, além do exercício, físico, que trará aos jovens, será uma confraternização de

escoteiros porquanto as tropas bivaquearão em conjunto, no local, durante todo o dia.

O prêmio olimpico, constará de Taças Rotativas a ser disputado durante quatro anos, cabendo êsse trofeu definitivamente à equipe com maior número de pontos nêsse período, para todos os ramos do Movimento.

Além disso, dia 19 de abril, às 9 horas, os Escoteiros realizarão o Jôgo da Cidade de Pôrto Alegre, partindo da Praça Senador Florêncio e terminando na séde da Região Escoteira, à Rua Castro Alves, 398, consoante itinerário organizado pelo Comissariado Regional, à disposição dos interessados, no dia da prova.

Trata-se de uma prova original e divertida, reunindo ainda o útil por-

que não só faz com que o escoteiro aprenda orientação, conheça a cidade e demonstre agilidade de espírito respondendo a um questionário que acompanha o itinerário dentro de um período máximo de 2 horas, sendo desclassificado o concorrente que nêsse prazo não completar a prova.

Dia 19 os escoteiros assistirão ofícios religiosos especiais, de suas respectivas crenças, fazendo a Comunhão Pascal. Dia 21 será realizado o Grande Fogo de Conselho, comemorativo da Semana do Escoteiro e em homenagem ao pro-mártir da independência do Brasil. No dia 23 será universalmente comemorado o Dia do Escoteiro, devendo nêsse dia manterem-se hasteadas em tôdas as sédes escoteiras as suas respectivas bandeiras.



Antigos Escoteiros



O Chefe João Mós apresentou à "1.^a Conferência Nacional de Escotismo", realizada em São Paulo, em janeiro último, um trabalho sob êste título. Para conhecimento dos chefes, sôbre êste importante assunto, passamos a transcrever a introdução do mesmo, que é a seguinte:

Esta proposta acompanha o anteprojeto do Regulamento do novo Departamento do Escotismo conhecido como "ANTIGOS ESCOTEIROS". Dissemos "novo", apenas porque êle não era, até então, conhecido no Brasil. Nas outras partes do mundo, onde já está em ação há mais de 20 anos tem

provado sobejamente a sua utilidade.

Antes de concitarmos os Chefes, a envidarem os esforços em dotar as suas Tropas de mais esta organização do Escotismo, julgamos necessário esclarecer em que poderá êle ser útil à vida e à prosperidade das entidades de escoteiros que dirigem.

Ao ser lançada a idéia da organização dos "Antigos-Escoteiros", não foi esquecida a regra que, em todos os trabalhos de escoteiros, se procura para que seja bem sucedida: ser simples e realizavel em quaisquer condições. Lendo o Regulamento, e principalmente a "Razão dos Antigos-Escoteiros", que consta do mesmo, os Chefes perceberão que não foi esquecida, pois a instalação desta nova organização não precisa mais do que cinco antigos escoteiros, que, mesmo sem uniforme, combinam encontrar-se pelo menos uma vez por ano!

Quanto à utilidade que esta nova organização trará para as suas Tropas, podemos assegurar que é incalculável em seus benefícios. Por exemplo: os Chefes já perceberam, durante os longos anos de atividade, que quanto maior fôr o número de pessoas que se interessam pela vida de uma entidade de escoteiros e quanto maior fôr o número dos que ajudam, contribuem, incentivam e amparam o Movimento tanto maior é o progresso e melhores são os resultados colhidos pelos escoteiros?

Aqui está o segredo, pois, do valôr que a instalação dos Círculos de "Antigos-Escoteiros", certamente irão trazer para aumentar o sucesso de suas Tropas.

Procurando uma definição mais exata e mais ampla, poderíamos estabelecer a questão no seguinte princípio: Na verdade, o que o Movimento escoteiro deseja, desde os seus mais altos dirigentes até ao seu mais simples Lobinho, é que o maior número possível de pessoas pensem como escoteiros; trabalhem como escoteiros e

vivam como escoteiros. E esta nova organização está destinada a congregar de novo, para bem do escotismo e para o bem da humanidade, todos os elementos que saíram e continuam saindo do escotismo, unicamente por não poderem empregar tanto tempo em continuar sendo escoteiros ativos.

Milhares de escoteiros que já saíram, aos quais juntar-se-ão os que fôrem saindo, passarão a constituir o Departamento dos "Antigos-Escoteiros", que mediante um emprêgo quasi nulo de tempo, continuarão gosando as vantagens do escotismo e a trabalhar pelo seu engrandecimento.

O presente "serviço" que organizamos, que foi elaborado em grande parte com a adaptação do "Old Scouts" da Boy Scouts Association, e que sem ter a pretensão de ser completo, é todavia uma iniciativa para uma experiência que merece ser tentada.

A prática indicará aos Chefes, qual o melhor meio a seguir. O principal é que cada Chefe tome a decisão de organizar em sua Tropa o Círculo de "Antigos-Escoteiros".



NOTICIÁRIO

Foram realizados dois Cursos de Chefes da Insignia de Madeira, promovidos pela União dos Escoteiros do Brasil, em São Paulo, e dirigidos pelo Chefe Salvador Fernandez, Comissário Viajante do Boy Scouts International Bureau, que veio ao Brasil especialmente para êste fim. O primeiro Curso, de Chefes Escoteiros, foi de 7 a 18 de março e o segundo de Chefes de Lobinhos, de 20 a 26 do mesmo mês.

* A Associação de Escoteiros "Parecis", de Eden, no Estado do Rio, realizou um festival no dia 29 de março, para a posse de sua nova Diretoria, que estava assim constituída: Presidente, Cap. Antônio Ferreira Melo; Se-

cretário, Moisés de Souza; Tesoureiro, Waldemar Pompiano de Souza; Procurador, Sebastião Claudio Salgado Anet e Chefe Geral, Waldyr Paes Leme.

* No dia 29 de abril reune-se o Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, sob a direção de seu presidente, Almirante Benjamin Sodré, para apreciação e aprovação do relatório e contas da Diretoria Nacional, do ano de 1952.

* Foi realizado um Curso Preliminar da Insignia de Madeira, pela Região Escoteira de São Paulo, de 27 de fevereiro e 1 de março.

* A Região Escoteira do Distrito Federal realizou um Curso Preliminar da Insignia de Madeira, para Chefes de Lobinhos, no dia 8 de fevereiro.

* Faleceu a 27 de fevereiro o sr. Raymundo Martins da Silva, progenitor do escoteiro Caio Viana Martins. A Diretoria Nacional da U.E.B. apresentou seus pezaes à família do extinto.

Os Escoteiros e as campanhas em prol dos flagelados nordestinos

Vem constituindo uma verdadeira calamidade a nova e grande seca que assola as populações nordestinas do país. A falta das chuvas que ha três anos se vem fazendo sentir, levou a desolação, a miséria, a morte àquelas populações, fazendo-as viverem um verdadeiro drama que poucos podem avaliar.

A Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil telegrafou a tôdas as Regiões Escoteiras alertando-as para que elas ajudassem tôdas as campanhas em prol dos flagelados, oferecendo seus serviços, principalmente, à Cruz Vermelha Brasileira e à Legião Brasileira de Assistência.

A maioria das Regiões Escoteiras, numa bela afirmativa do bem espírito escoteiro que as anima, responderam que já estavam trabalhando nêsse sentido, empregando seus escoteiros para receberem donativos e cooperarem em tôdas as campanhas que nos seus Estados estavam sendo realizadas.

O presidente da Diretoria Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, Dr. Victor C. Bouças, realizou uma viagem ao polígono das secas, em companhia do Dr. Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna da Imprensa", que iniciou a Campanha Ajuda teu Irmão, percorrendo as principais localidades atingidas pelas secas.

Não há trabalho a destacar, pois tôdas as Regiões Escoteiras e suas Tropas se dedicaram completamente a êste trabalho, tomando conta de barricas para donativos, participando dos bandos precatórios, realizando espetáculos em benefício das campanhas, numa elogiavel compreensão dos bons princípios escoteiros e da parte da Promessa que manda ajudar o próximo.

A Legião Brasileira de Assistência, por intermédio de sua presidente, D. Darcy Sarmanho Vargas, agradeceu à

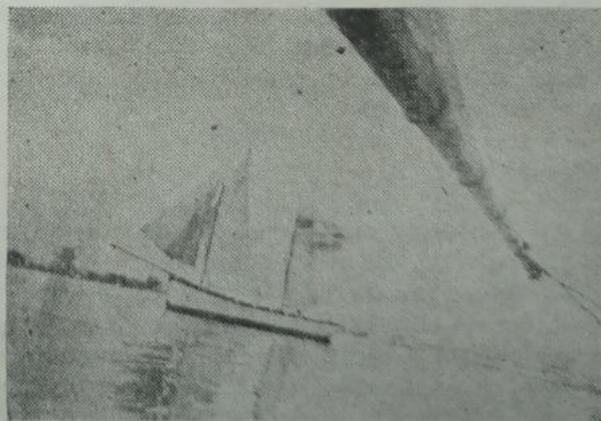
União dos Escoteiros do Brasil, os bons serviços recebidos dos escoteiros. A Cruz Vermelha Brasileira enviou o seguinte ofício:

Ilmo. Snr. Victor C. Bouças, M.D.
Presidente da União dos Escoteiros do Brasil.

Tenho o grato prazer de agradecer sensibilizado o magnífico trabalho dos ESCOTEIROS DO BRASIL, na Campanha empreendida pela CRUZ VERMELHA BRASILEIRA para socorro aos flagelados nordestinos.

Foi muito além da nossa expectativa a eficiente cooperação dos escoteiros, pela disciplina, boa vontade e compreensão de responsabilidade que demonstraram no cumprimento do dever, estando de parabens o Chefe da representação, sr. Geraldo Hugo Nunes, pela boa orientação dada aos seus comandados.

Aproveito a oportunidade para apresentar-vos minhas cordiais saudações.
— (a) **Senador Dr. Vivaldo Palma Lima Filho**, presidente.



VOLTA DA ILHA DO GOVERNADOR

O navio "Uaiara", da Associação dos Escoteiros do Mar de Nossa Senhora da Boa Viagem, vencedor desta prova marinha.



ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE SANTA TEREZINHA

Uma linda dança indígena apresentada por esta Tropa Escoteira Paulista, dirigida pelo Chefe Irineu Facchini, num Fôgo de Conselho realizado pela mesma.



2.^a Reunião Nacional dos Assistentes Religiosos Católicos

Pelo Comissário Geral Religioso da União dos Escoteiros do Brasil, Ch. Rev. Pe. João Ruffier, S.J., foi remetida uma circular a todos os Vigários e Autoridades Católicas, sobre a realização, em julho próximo, da "2.^a Reunião Nacional dos Assistentes Religiosos Católicos", da qual extraímos os seguintes tópicos, para sua maior divulgação:

Revmo. Snr.

1) Conforme circular de 20 de outubro do ano passado, V. Revma., como todos os assistentes religiosos da União dos Escoteiros do Brasil, foram consultados pelo Rev. Pe. José Alberto de Castro Pinto sobre a conveniência de adiarmos a realização da 2.^a Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos (2.^a Re.N.A.R.C.), para julho deste ano.

2) De volta do Sul do País e retomando o cargo que me fôra confiado há dois anos, encontrei a totalidade das respostas favoráveis a este adiamento que só trazia vantagens.

Tenho portanto antes de mais nada, o dever de agradecer de público, aos bons serviços

prestados pelo Revmo. Snr. Côn. Castro Pinto, à assistência religiosa de nosso movimento, durante este ano de minha ausência.

4) Enfim, conforme ao § 2 desta circular, venho, confirmar as propostas de adiamento de nossa 2.^a Re.N.A.R.C. Devido à nova determinação do período de férias, não nos fica a escolher, senão a semana de 14 a 17 de julho inclusive; podendo assim os Revs. Pes. viajar para o Rio na Segunda, e embarcar no Sábado para a cura de almas.

Para o alojamento; como o Seminário, este ano, vai atrazar seu período de férias para a época do Congresso Eucarístico Nacional, precisamos procurar o único alojamento que nos restou um pouco mais escoteiro o Campo Escola da Ilha da Boa Viagem. Não estaremos em hotéis de alto luxo; mas para escoteiros, estaremos **muito bem acomodados.**

5) Para esta segunda reunião, foi-nos concedida pela Diretoria Nacional igual verba a do ano passado. Esta verba deverá ser gasta em correspondência indispensável; manutenção dos Assistentes nos dias da Reunião; e, o restante poderá servir para auxílio às passagens.

Como não podemos ainda formar exatamente uma idéia das necessidades de cada um; vamos pedir que todos façam o impossível para concorrer com parte de seus gastos, quer obtidos por facilidades conseguidas conforme a própria iniciativa quer auxiliados pelas mesmas Regiões como aconteceu em nossa 1.^a Re.N.A.R.C. Enfim, procuraremos cobrir quanto possível até **metade** dos gastos, aos mais necessitados que **primeiro se inscreverem**, enquanto não se esgotar a verba.

6) Para terminar, peço a quantos se comprometeram na colaboração da redação do "Manual dos Escoteiros Católicos", não se esqueçam de que "Promessa é dívida", principal-

mente entre escoteiros que têm uma só palavra. Ainda estamos esperando parte desta colaboração, para iniciar o trabalho de unificação e redação, a fim de a podermos discutir em nossa 2.^a Re.N.A.R.C.

Aliás, aproveitando a ocasião, peço encarecidamente a todos, estudem cuidadosamente as Resoluções da 1.^a Re.N.A.R.C., e enviem logo suas sugestões, para serem discutidas em nossa 2.^a Re.N.A.R.C.

Pedindo a Nosso Senhor abençoê, tanto ou mais esta nossa Segunda Reunião, encomende-a às Orações e Sacrifícios de V. Revma. de quem espero para breve, a comunicação de sua vinda sem falta para nos ajudar.



LITERATURA ESCOTEIRA PORTUGUESA

O mensário "Sempre Pronto" que se publica em Lisboa, Portugal — sob a direção do Chefe Eduardo Ribeiro, tem sido um dos maiores paladinos da Causa Escoteira naquele país irmão e sua contribuição para o Escotismo Português tem sido das mais notáveis. Além da regularidade de sua publicação, do valor e interesse de seus artigos, da intensa propaganda que realiza, publica, ainda, folhetos e obras escoteiras, cooperando numa das mais eficientes atividades escotistas, que é a de proporcionar a bibliografia especializadas do Escotismo. Eis as últimas publicações feitas pelo mensário "Sempre Pronto":

PARA SER ESCOTEIRO, livreto de 50 páginas, com as provas completas para escoteiro de 3.^a classe (noviço), fartamente ilustrado e contendo todos os requisitos para o aspirante realizar estas provas.

O ALCOOLISMO, separata da conferência pronunciada pelo Dr. Ayres Serrano e Silva, sobre este problema, numa reunião escoteira.

A PRESENÇA DE BADEN POWELL, outra separata, do Eng. Jorge Pereira

Jardim, sobre a visita que fez ao túmulo de Baden Powell, em Nieri, Quênia (África Oriental Britânica).

x x x

AGENDA ESCUTA — Pelo Corpo Nacional de Escutas, uma das entidades escoteiras de Portugal, foi publicada a "Agenda Escuta", pela segunda vez. Excelente na apresentação, magnífica por suas ilustrações e ensinamentos, "Agenda Escuta", é uma publicação de grande valor para todos os escoteiros, na qual diariamente devem anotar suas atividades e lembretes e que no fim do ano representará um verdadeiro diário, repleto de ensinamentos e lições.

x x x

CALENDÁRIO DE 1953 — Também pelo Corpo Nacional de Escutas foi publicado o Calendário para 1953, que, em cada mês, insere magníficas fotografias escoteiras, conselhos, etc. É uma publicação de grande valor e de maior propaganda, para a Causa Escoteira, que reafirma as excelentes diretrizes e operosidade dos dirigentes do C.N.E.

Escoteiros "João Gaspar Guedes"

A Associação de Escoteiros "João Gaspar Guedes", com sede em Ponta Grossa (Estado do Paraná), dirigida pelo Chefe Rev. Pe. Teófilo Feierabend, é uma das Tropas Escoteiras que se destacam não só por sua apresentação, como por sua operosidade.

Uma das suas últimas iniciativas em Ponta Grossa foi a de realizar o "Natal dos Pobres", numa afirmativa dos bons sentimentos que a anima e de seu alto espírito caritativo. Desta maneira os Escoteiros da Tropa Princesinha, proporcionaram aos menos favorecidos da sorte alguns instantes de alegria e satisfação na magna data da Cristandade. Para tal, aproveitaram

a boa vontade e colaboração de benfeitores pontagrossenses, do comércio, etc. arrecadando a importância de Cr\$ 500,00, com que adquiriram brinquedos para as crianças e doces para todos.

A iniciativa dos valorosos Escoteiros "João Gaspar Guedes", não teve vulto extraordinário no número de presentes e doces distribuídos, mas avultou pela maneira eficiente na concretização de um sentimento nobre dos corações juvenis, que muito eleva esta Tropa Escoteira.

Egídio Piloto Neto.



ESCOTEIROS "JOÃO GASPAR GUEDES"

Ponta Grossa, no Estado do Paraná, pode se orgulhar da boa Tropa Escoteira que possui e que se destaca pela correção de sua apresentação, pelo valor de seus escoteiros, pela dedicação de sua chefia.

Reuniões da Diretoria Nacional do U.E.B.



SESSÃO DE 4 DE MARÇO DE 1953 — Presidente, Ch. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Do presidente da Câmara Municipal de Santo André, of. comunicando o voto aprovado de congratulações pela realização da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo". Telegrama da Região de São Paulo, informando que a mesma já está trabalhando na Campanha em pról dos flagelados em cooperação com a Cruz Vermelha Brasileira, etc.

Posse do Vice-presidente — E' dada a posse solene ao novo Vice-presidente, Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, que é saudado pelo presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, e que o mesmo agradece afirmando que tudo fará pela maior grandeza do Escotismo Nacional e da União dos Escoteiros do Brasil.

Cartazes do Imposto Sôbre a Renda — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, trata da distribuição, por parte dos escoteiros, por intermédio de suas Regiões, dos Cartazes de Propaganda sôbre o Imposto de Renda, num serviço do Movimento Escoteiro à comunidade.

Campanha em pról dos flagelados pela seca — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, informa que foi telegrafado às Regiões Escoteiras para que cooperem em tôdas as campanhas em pról das populações nordestinas assoladas pela seca, relatando o bom trabalho que em todos os Estados os escoteiros já vêm realizando.

Prestação de Contas — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr. apresenta a prestação de contas da Tesouraria a ser enviada ao Ministério da Educação, referente à subvenção de Cr\$ 500.000,00 concedida à União dos Escoteiros do Brasil pelo Governo Federal.

Expediente do Comissariado Internacional — Na ausência do Comissário Internacional, o Presidente designa o Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, para responder pelo seu expediente.

Semana Escoteira — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, trata da propaganda da próxima "Semana Escoteira", expondo o plano de palestras pelo rádio e televisão, jornais e revistas, solicitando a necessária colaboração dos demais diretores.

Grande Conselho da U.E.B. — Trata-se da organização deste Conselho, de acôrdo com os estatutos, sendo assunto conservado em pauta para ser resolvido em outras reuniões.

Reunião da 2.ª Re. N. A. R. C. — Continuando com a palavra o Rev. Pe. João Ruffier consulta a Diretoria Nacional sôbre a realização desta reunião, para julho deste ano, que é aprovada assim como um crédito de Cr\$ 20.000,00 para as despesas de sua realização.

Acampamento Internacional de Patrulhas — Tratou-se de realização deste Acampamento mercado para 28 de julho a 3 de agosto de 1954, sendo aprovado promover, no Rio de Janeiro, uma reunião conjunta de seus dirigentes, para tratar das providências e dividir encargos a respeito do mesmo.

2.º e 3.º Cursos da Insignia de Madeira — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, trata destes dois Cursos a serem realizados êste mês pela U.E.B. na Capital Paulista e por sua proposta foi aprovado um auxílio para a vinda de chefes das Regiões do Pará e de Minas Gerais para participarem destes Cursos.

3.º Ajuri Nacional Escoteiro — Ainda pelo Comissário Nacional foi comunicado de que estão sendo envidados todos os esforços para a realização deste Ajuri deste ano de acôrdo com o Programa Anual.

Medalhas de Gratidão — Por proposta do Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, são concedidas as Medalhas de Gratidão, aos Chefes Dr. Leão Machado, Dr. José Eduardo de Macedo Soares Sobrinho, José Spina e Jurucey Pucu de Aguiar, e por proposta do Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, ao Chefe David Barros.

Relatório de 1952 — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, lembra a entrega dos relatórios de 1952 da Diretoria Nacional da U.E.B.

————— x —————

SESSÃO DE 25 DE MARÇO DE 1953 — Presidente, Cr. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Da Cruz Vermelha Brasileira, of. agradecendo a cooperação dos escoteiros nas campanhas em pról das populações flageladas do Nordeste. Telegrama do presidente da Legião Brasileira de Assistência, D. Darcy Sarmanho Vargas, no mesmo sentido. Da Região do Distrito Federal, of. comunicando a reunião de seu Conselho Regional. Boletim Informativo da Região Escoteira de S. Paulo e "Monitor Regional", da Região de Pernambuco, etc.

Campanha em pról das populações flageladas — O Comissário Nacional Ch. Gelmirez de Melo, comunica os bons serviços que os escoteiros, tanto do Distrito Federal, como dos Estados vêm realizando nas campanhas de ajuda às populações nordestinas flageladas.

Viagem do Presidente — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, relata a viagem que fez, em companhia do Diretor da "Tribuna da Imprensa", Dr. Carlos Lacerda, ao polígono das secas, explanando o que viu, assim como as Regiões e Tropas Escoteiras que visitou, realçando a boa vontade que em tôda a parte encontrou pelo Movimento Escoteiro, só faltando chefes e diretrizes para que o Escotismo ali tenha maior desenvolvimento.

3.^a Conferência Interamericana de Escotismo — Pelo Secretário de Publicidade e Comissário Internacional interino, Ch. Mauro V. Galliez, são lidos os ofs. do Presidente do Conselho Interamericano de Escotismo e do Gal. D.C. Spry, relatando a "3.^a Conferência Interamericana de Escotismo", e comunicando a eleição de sua Diretoria, assim como da transferência de sua secretaria para Havana.

Quotas do Bureau Internacional Escoteiro — E' entregue ao Tesoureiro o recibo do pagamento das quotas de 1950 a 1952 ao Bureau Internacional Escoteiro.

Diretor da "Editora Escoteira" — Tendo se exonerado do cargo de Diretor da "Editora Escoteira" o Ch. Eurípedes da Rosa, por proposta do Secretário de Publicidade, foi nomeado para este cargo o Ch. Antônio Cândido Pereira Dias.

Cursos de Chefes da Insígnia de Madeira — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Melo, comunica que foi realizado o Curso de Chefes, de 7 a 18 deste mês e que o Curso de Lobinhos, iniciado a 20, deve terminar no dia 26, tendo estes Cursos da Insígnia de Madeira alcançado o melhor êxito.

Ch. Salvador Fernández — Devendo chegar ao Rio no dia 27, deste mês, o Comissário Viajante do Bureau Internacional Escoteiro, Ch. Salvador Fernandez, é aprovado considerá-lo hospede oficial da U.E.B., e realizar diversas reuniões da Diretoria e do Comissariado Técnico Nacionais, com este destacado chefe.

Campo-Escola Nacional — Volta-se a falar da necessidade da U.E.B. possuir seu Campo-Escola Nacional próprio, tanto para a realização de seus Cursos de Chefes, como para reuniões e concentrações. O Vice-presidente, Ch. Dr. Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho, encarrega-se de procurar um terreno, nos arre-

dores desta Capital, com as características indispensáveis para um Campo-Escola Nacional.

x

SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Of. do Ministério das Relações Exteriores, solicitando dados sobre o Movimento Escoteiro no Brasil, para serem remetidos ao Consulado Brasileiro em Southampton (Inglaterra). Carta do Dr. Leão Machado, agradecendo a concessão da Medalha de Gratidão. Of. da Região do Distrito Federal, solicitando, por empréstimo, diversos artigos, para figurarem em sua exposição escoteira, etc.

Ajuri Escoteiro em Macaé — Of. da Região do Estado do Rio convidando para a sua Semana Escoteira, inclusive para o Ajuri Escoteiro que realizará em Macaé, sendo designado o Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, para representar a U.E.B. nestas solenidades.

Tescuraria — São aprovados os balancetes dos meses de janeiro e fevereiro, assim como o balanço de 1952, apresentados pelo tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr.

Relatórios — Estando convocado para o dia 29 de abril o Conselho Nacional da U.E.B. para apreciação das contas e relatório da Diretoria Nacional, referente a 1952, o presidente Ch. Dr. Victor Bouças, comunica que já recebeu os Relatórios do Secretário Geral, do Secretário de Publicidade e o Comissário Internacional e que está preparando, com estes relatórios, o Relatório Anual de 1952, que deve ser publicado impresso, da Diretoria Nacional da U.E.B.

3.^a Conferência Interamericana de Escotismo — O Cel. Leo Borges Fortes, que apresentou a União dos Escoteiros do Brasil nesta Conferência, realizada em Havana, de 20 a 25 de fevereiro último, faz uma exposição das tentativas para a fundação do Conselho Interamericano de Escotismo, suas origens, detalhando o que foi a 1.^a destas Conferências, realizada em Bogotá, sendo aprovado convocar outra reunião especial, para 5 de maio próximo, para a conclusão de sua explanação verbal.

João Fernandes Brito
Secretário Geral da U.E.B.



Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artífices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artífices encarregados desse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrescido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos desses tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Dai ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas; inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.